

Carta do capitão Gaspar Gonçalves Dutra
a Lopo Gil Fagundes, em Lisboa,
sobre os acontecimentos na ilha do Fayal em 1589



COMPRA
214699

Rep.
2517

Carta que escreveo Gaspar Glz. Dutra, capitão da gente de Guerra na Ilha do Faial a seu genro Lopo Gil Fagundes, que nesta Cidade de Lisboa está, do que aconteceu na dita Ilha anno de 1589

As mais novas que lhe posso escrever são assás tristes por grande castigo que por nosos peccados nos quis Noso Senhor dar com gente ereje e luterana imigos de sua santa fee.

A seis de Setembro de 1589 anoiteceram no porto desta Ilha treze Naus de Imigos em que vinha huma do estado da Rainha de Inglaterra de novecentas toneladas, trazia quatro centos e cincoenta homens e oitenta peças d'artelharia toda de bronze, vinha por General hum Conde por nome Jorze de Momborlão¹, estavam surtos em santa cruz debaixo da Fortaleza sete Navios, em que estava huma Nau da India e outra do Cabo verde ricas, da hi os vieram tirar sem a Fortaleza lhe poder valler [*sic*], por ser de noite e fazer muito escuro e o seu poder ser grande, e não ficou homem nenhum nos Navios que se não acolhesse a terra senão o Capitão da Nau com sinquo homẽs por não ter em que se viesse [*sic*]

¹ Na copia da Bibliotheca do Porto: «Mamborlão» (Cumberland).

pera terra por lhe ser fugida a barca com a gente, e tiraram estes Navios com as lanxas e dous Pataxos, passado este trabalho, a vinte de setembro vespera de S. Mateus, amanheceo este imigo com todo o seu poder, em que trazia quatorze Naus, e surtos no porto mandou dizer por hum cartá que lhe entregassem a Fortaleza e lhe mandassem alguns homẽs principaes da terra pera tratarem com ele o resgate que lhe aviã de dar por não queimarem a villa, e que não o fazendo não deixaria [a] pessoa alguma a vida.

Respondilhe com o parecer dos mais Capitães por outra cartá, que a Fortaleza que pedia era de Sua Magestade e que a não aviamos de entregar, mas que para a defender estavam postos¹ todos os moradores da terra morrer sobre isso, e que não mandavã homẽs para tratar do resgate por a terra ser muito pobre, e não ter dinheiro, por a terra² ser estruida e saqueada avia pouco tempo, mas se quizesse mantimentos isto poderia fazer a terra com trabalho.

E não foi bem ouvido o recado do Imigo, quando a gente da terra desampararã seus Capitães e não houve poder neles fazerem-nos esperar.

Botaram os Imigos na Lagua pasante de trezentos homẽs nas primeiras lanxas, e loguo tornaram por mais e a armada do Imigo disparou sua artelharia na terra e Fortaleza, e a Fortaleza a sua, mas nada aproveitou

¹ *Na copia do Porto: «prestes».*

² *Falta esta palayra na copia do Porto.*

aos Capitães, não lhe ficaram que pasassem de cem homens, nenhum dos Montes acodio só João Francisco foi o melhor homem que achei de todos os Capitães, porque com seis ou sete homens, e comiguo, e Domingos Fernandes, o Vigario, e Thomas de Porras esperou sem aver mais pessoa em toda a vila, e por ser cousa temeraria esperar mais nos fomos.

Veio marchando o inimigo, entrou na vila por onde estaa o esfaladouro¹, e foi á Fortaleza, e por os Bombardeiros e a gente dela fugirem se foi Gaspar de Lemos, e asi se apozentou o Conde, sequeou [*sic*] a vila, e roubaram todas as Igrejas, quebraram os Cruxifixos e todas as Imagens de nossa Senhora e dos Santos que acharam em vulto, fizeram grandes estragos em todo o mais que não poderam levar; nas Igrejas dormiam, faziam lume e de comer, matavam porcos, e faziam todas as sugidades que a eles era possivel fazer que afirmo a V... nenhum christam as vio que nam chorase muitas lagrimas.

Feito todo este estraguo nas Igrejas e vila, mandou dizer a Francisco Fernandes, filho de Antonio Fernandes, que a este tempo estava nesta Ilha, que lhe dessem vinte mil crusados e os² Capitães Móres e que nam queimariam as Igrejas e toda a vila, e com arreceo de o fazer lhe deram dous mil crusados, em que se concertaram. Recebido o dinheiro levou quanta artelharia avia na Fortaleza sem deixar peça senão duas que ficaram em Porto

¹ Na copia do Porto: «esfoladouro».

² Na copia do Porto: «aos».

Pim, que eles não viram e poseram fogo ás casas da Fortaleza, que arderam muita parte delas. Estiveram sete dias em terra, as molheres e a mais gente se foram para os Matos, a nossa gente esteve na Praia do Norte em casa de Antonio Machado.

Hido este Ladrão tornou a dous de Outubro com mais poder, que eram dezasette vélas, a ancorar neste porto, e sahio em terra, e fez cento cinquenta pipas dagoa, Lanxa trazia que carregava de huma vez quarenta pipas dagoa e com muito roim mar, nam fez nenhum nojo na terra, deu palavra diso que comprio, mas as mulheres não esperarão na vila. E sempre suspirou este Ladrão por me ver, o que eu não quiz: esteve tres dias em tomar a agoa e de noite com tempo se alevantou com a sua armada, sómente ficarão tres Naus que não tinham tomado agoa, ao outro dia nam lha quizemos dar e levantaram ancora e vieram surgir muito perto da terra e tiraram muitas bombardadas, e á noite se foram: á feitura desta ficam á banda da Feiteira quatro Naus; todas as noites dormimos na arêa: não ha quem sofrer a vida que levamos, Deus nos valha.

Bibliotheca da Universidade de Coimbra, Mss., vol. 166, n.º 23.
Existe uma copia d'esta carta em letra moderna na Bibliotheca do Porto, Mss., n.º 355 moderno, *Memorias politicas*, quasi no fim do volume.

Foi reproduzida no *Archivo dos Açores*, 1880, vol. II, pag. 304.

A edição é de 60 exemplares destinados só a offertas

Acabou-se esta impressão na Imprensa Nacional
de Lisboa,
aos 18 de Junho de 1908.

Res.
2517



D'esta expedição do conde de Cumberland, de que trata a antecedente carta, ha no Museu Britannico, Bibliotheca Harleiana, codice n.º 280 a folha 178, uma narração escripta em inglez por Thomas Man.

Assaltadas forão algumas ilhas, tomados varios navios hepanhoes, mas morrendo de doenças a maior parte das tripulações, desastroso foi o resultado da expedição ingleza de 1589.

O editor.

100

